

Gavião | “Do Romantismo ao Âmago da Modernidade” num percurso de meio século pela música europeia

written by O Cidadão | 22 de Junho, 2026



Atividade dedicada ao património na tarde de sábado (15h00), 27 de junho, sob o título «**Um Ponto-Chave na Linha Estratégica do Tejo: O Castelo de Belver**», propõe a compreensão de como a geografia condicionou as estratégias de poder.

Manhã de domingo, 28 de junho (9h30), propõe a atividade de salvaguarda da biodiversidade «**Matas e Povoamentos Florestais: Repensar o Futuro Silvícola de Gavião**». Momento para refletir de que forma poderão as gerações futuras continuar a viver, produzir e preservar uma paisagem em permanente mudança.

Todas as atividades são de acesso livre e gratuito.

Permanência e renovação

A história da criação artística europeia não se escreve apenas pela **invenção**. Cada época transforma o passado, encontrando novos significados nas obras que a precederam – revisitando-as, metamorfoseando-as, **imprimindo-lhe outros sentidos**. **Beethoven** regressou ao universo de **Mozart**; **Schumann** transformou a inspiração popular em matéria poética; **Stravinsky** reencontrou a tradição italiana à luz da modernidade. Este diálogo entre permanência e renovação firma-se no programa do **Festival Terras sem Sombra (TSS) em Gavião**, nos dias 27 e 28 de junho. No concelho do Alto Alentejo, a música, o património e a **salvaguarda da biodiversidade** têm encontro marcado num fim-de-semana que conduz o público das memórias medievais à beira-Tejo até às questões contemporâneas da gestão florestal, também com um concerto de violoncelo e piano que percorre alguns dos momentos mais marcantes da história da criação musical europeia.

Do madrigal ao modernismo: um século e meio de criação europeia

«**Do Romantismo ao Âmago da Modernidade: Essências e Rupturas**» é o título do concerto da noite de sábado, 27 de junho (21h30), na igreja matriz de **Belver**, monumento que se destaca pela nave coberta por abóbada de nervuras e pelo retábulo-mor barroco, além das qualidades acústicas. Em palco, o italiano **Duo Baldo-Consonni**, formado pela violoncelista **Lorenza Baldo** e a pianista **Martina Consonni**.



Duo Baldo-Consonni. Direitos Reservados

O programa percorre mais de século e meio de criação musical europeia: **Beethoven** parte de **Mozart** para construir um refinado exercício de invenção; **Schumann** convoca o universo popular com a sensibilidade poética do romantismo alemão; **Stravinsky** revisita a tradição italiana do século XVIII com a liberdade e a ousadia da modernidade; e **Castelnuovo-Tedesco** recupera a figura de **Fígaro** e a vitalidade teatral de **Rossini** numa obra de grande brilho instrumental. Exercício de visita à memória e à reinvenção, à tradição e à transformação, o concerto propõe uma escuta atenta ao modo como a música perpassa os séculos renovando continuamente os seus próprios horizontes.

Fundado em 2019 no âmbito da Academia Pianística Internacional Incontri col Maestro, de Imola, o **Duo Baldo-Consonni** tem percorrido salas de referência na Europa, na Ásia e na Oceânia, construindo uma obra camerística que dialoga com a tradição sem se deixar aprisionar por ela. **Martina Consonni**, considerada uma das pianistas italianas mais promissoras da sua geração, já se apresentou na Philharmonie de Berlim, na Wigmore Hall de Londres e no Teatro alla Scala de Milão. A

violoncelista Lorenza Baldo distingue-se pela consistência do trabalho de câmara e pela colaboração com músicos de referência europeus.

O Castelo de Belver: onde a geografia se fez estratégia e poder



Castelo de Belver. Direitos Reservados

A tarde de sábado, dia 27 (15h00), propõe a visita guiada «**Um Ponto-Chave na Linha Estratégica do Tejo: O Castelo de Belver**», com ponto de encontro no próprio castelo e orientação de **Isabel Cristina Ferreira Fernandes**, arqueóloga, diretora do Gabinete de Estudos sobre a Ordem de Santiago e investigadora do Instituto de História Medieval da Universidade Nova de Lisboa.

A visita ao Castelo de Belver convida a percorrer um dos mais relevantes conjuntos da arquitetura militar medieval

portuguesa e a compreender a importância estratégica que o vale do Tejo assumiu na consolidação do reino. Fundada no final do século XII pela **Ordem de São João do Hospital – a atual Ordem de Malta** –, após a doação destas terras por D. Sancho I, a fortaleza integrou a linha defensiva que protegia uma das principais fronteiras da Reconquista.

Na paisagem de Gavião: entre o recurso económico e o património coletivo

Na manhã de domingo, 28 de junho (09h30), a atividade «**Matas e Povoamentos Florestais: Repensar o Futuro Silvícola de Gavião**» parte da Alameda 25 de Abril, sob a orientação de **Júlio Catarino**, engenheiro florestal e vice-presidente da Câmara Municipal de Gavião, e de **Artur Almada e Melo**, engenheiro florestal.

O percurso atravessa montados de sobro e azinho, pinhais e outras formações arbóreas que moldam a identidade do concelho, propondo uma leitura do território através das suas matas, da sua evolução ao longo do tempo e dos desafios que hoje enfrentam. A floresta constitui um sistema complexo onde se cruzam valores ecológicos, económicos, culturais e sociais. Ao longo do caminho, serão abordados os efeitos das alterações climáticas, a crescente pressão dos incêndios florestais, as transformações do mundo rural nas últimas décadas e as estratégias adotadas para uma gestão mais resiliente e sustentável.

Num território onde a floresta representa simultaneamente um recurso económico e um património coletivo, a atividade coloca uma questão que ultrapassa o perímetro local: **de que forma poderão as gerações futuras continuar a viver, produzir e preservar uma paisagem em permanente mudança?**

Na sua presença em Gavião, o TSS conta com a parceria do Município local e do Instituto Italiano de Cultura de Lisboa. Sublinhe-se também o apoio sustentado da Direção-Geral das Artes, do BPI-Fundação «La Caixa» e da CCDR-Alentejo